

Brasileiro é um dos mais otimistas em relação à crise, mostra estudo

De acordo com dados de 17 países, 49% veem piora; no Brasil, taxa é de 19%; Islândia e Japão são os mais pessimistas

Márcia Da Chiara

O brasileiro está entre os mais otimistas em relação aos efeitos da crise econômica nos próximos meses, apesar de o pessimismo dominar quase a metade da população mundial, revela pesquisa feita pelo Ibope Inteligência em parceria com a rede global de pesquisas Worldwide Independent Network of Marketers (WIN) em 17 países.

A pesquisa realizada para detectar o impacto da crise no mundo mostra que 49% dos 16 mil entrevistados nesse conjunto de países acreditam que a situação econômica de seu país vai piorar nos próximos três meses. Mas, no Brasil, apenas 19% apostam na deterioração da situação econômica do País e 34% acreditam numa melhora.

A confiança na economia é maior nas faixas de menor renda

"O Brasil está entre os mais otimistas quanto aos impactos da crise, ao lado de outros países emergentes, como Índia e China", observa o diretor de atendimento e planejamento do Ibope Inteligência, Eduardo Krenke. Na Índia e na China, 38% e 27% da população, respectivamente, acredita que a situação de seu país vai melhorar em três meses. Na análise de Krenke, o forte crescimento registrado pelos países emergentes nos últimos anos dá resistência aos impactos da desaceleração econômica.

A pesquisa mostra que a Islândia, o primeiro país a pedir ajuda ao Fundo Monetário Internacional, eo Japão são os países com a população mais pessimista, seguidos pela França, Alemanha e Reino Unido. Já os Estados Unidos, onde a crise começou, mantém um certo oti-

imismo em relação ao Japão e Reino Unido, por exemplo. O diretor do Ibope atribui esse resultado ao "efeito Obama", com perspectivas de que o presidente eleito venha equacionar boa parte dos problemas. Além disso, o país ainda ostenta a imagem de maior potência econômica.

Krenke observa que a maioria dos estudos sobre crises indica que ela se torna real quando a pessoa perde o emprego. Isso explica por que 79% dos brasileiros esperam que a sua renda familiar cresça nos próximos 12 meses. A pesquisa foi feita entre a segunda quinzena de novembro e a primeira de dezembro último, antes, portanto, de efeitos como desemprego fixarem mais evidentes, sobretudo no Brasil.

A confiança do brasileiro supera a grande maioria dos países em vários quesitos. Num escala de 1 a 10, em que 1 significa total desconfiança e 10 confiança plena, 6,7 foi a nota média atribuída pelos brasileiros à capacidade de o governo lidar com a crise, enquanto a nota média para os 17 países ficou em 5,2. Quanto à subida e confiança nos bancos, a nota atribuída pelos brasileiros foi 8,1, ante 5,3 que foi a média mundial. No caso da confiança no mercado acionário, o Brasil se destaca como país mais confiante, com nota 5,7, muito acima da média mundial, 4.

BAIXA RENDA

A exemplo do otimismo que prevalece nos países emergentes, a confiança na situação econômica é maior entre as camadas de menor renda e nas regiões que concentram essa fatia da população, como o Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

A pesquisa revela, por exemplo, que 47% e 44% da população do Norte/Centro-

SONDAGEM

Otimismo verde-amarelo

EM PORCENTAGEM

Quais foram as respostas

Acredita que a situação de seu país vai melhorar nos próximos três meses

Mais otimistas



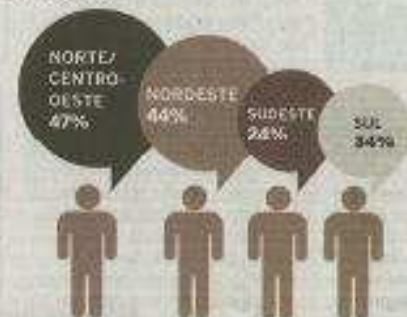
Mais pessimistas



Como o brasileiro vê a crise

Acredita que a situação do país vai melhorar nos próximos três meses

Por regiões



IBOPE PESQUISA ACREDITAÇÃO E VOTO

Oeste e Nordeste, respectivamente, acreditam que a situação econômica vai melhorar em três meses. No Sudeste, região mais pessimista, apenas 24% apostam em uma melhora.

Em relação às classes so-

Espera que a renda familiar aumente nos próximos 12 meses

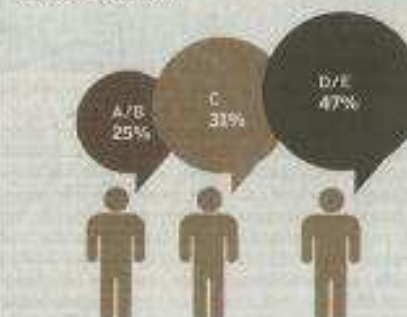
Mais otimistas



Mais pessimistas



Por classe social



IBOPE PESQUISA ACREDITAÇÃO E VOTO

ciais, 47% da população das classes D e E acreditam que a situação econômica vai melhorar nos próximos três meses, ante 31% das classes C e 25% das classes A e B. Num escala de 1 a 10, as classes D e E atribuem nota

A expectativa da população de cada país para o desempenho na crise econômica

'O Lula vai conseguir segurar essa crise'

Pode não estar bom agora, mas vai melhorar. Essa é a opinião da maioria dos brasileiros, mesmo daqueles que viram a economia desacelerar na prática.

"O movimento lá na gráfica onde eu trabalho está bastante", conta Denise Patrícia. "Mas eu acho que o presidente Lula consegue segurar essa crise." Ontem, ela pesquisava preços de eletrodomésticos nas lojas da zona norte de São Paulo. Denise pretende, daqui a quatro meses, comprar uma geladeira. "Até lá, a gente já sabe como vai estar a situação, não é? Tenho a expectativa de que já estará melhor."

A cozinheira Iracema de Lima também diz que o movimento no bar onde ela trabalha caiu. "Diminuiu bastante, mas não teve demissão." Ela diz estar preocupada com as demissões "que eu vejo na televisão", mas é otimista para os próximos meses. "Não vai piorar, porque a economia do Brasil é uma das melhores do mundo. Acho que vai continuar na mesma, ou melhorar."

O marido dela, Edson de Lima, diz que ainda não viu, na prática, sinais da crise. Corretor de imóveis, disse que na região onde atua (o bairro de Parelheiros, em São Paulo) a procura não mudou. Apesar de preocupado, ambos já traçaram vários planos para este ano: pretendem trocar de carro e, se possível, trocar também alguns eletrodomésticos. "Não pode calcular se esse mesmo no orçamento, mas com esforço dá." ■

ANA PAULA LACERDA